

Modelos Prevalentes de Comportamento dos Doadores*

No Brasil, podemos vislumbrar duas formas muito nítidas de como o doador privado, indivíduo ou empresa, desenha sua ação social:

- a. De um lado, encontramos o *filantropo tradicional*, com suas ações paternalistas, respondendo apenas às demandas, reagindo ao problema presente, apenas atendo ao atendimento pontual de problemas sociais, e não à causa que o origina, cuja solução teria o potencial de transformação da realidade. O filantropo tradicional tem como foco, muitas vezes, o seu próprio benefício ("pagar pelos pecados e salvar a sua alma"), ou sua própria imagem ("é politicamente correto e traz prestígio social posar de bom samaritano") e não obrigatoriamente o receptor de sua ação.
- b. De outro lado, como um fenômeno da década de 1990, surge o *investidor social privado*. Uma definição útil de investimento social é "... o *uso planejado, monitorado e voluntário de recursos privados – provenientes de pessoas físicas ou jurídicas – em programas e projetos de benefício social*". Esta definição incorpora os elementos de uso voluntário dos recursos privados para interesse público através do planejamento estratégico, gerenciamento e avaliação dos resultados. Contrapondo-se ao filantropo tradicional, o investidor social está mais preocupado com quem é o beneficiário do recursos, quais as razões de suas necessidades, buscando conhecer mais as causas que os efeitos dos problemas sociais, bem como a realidade que se quer transformar. Para tanto, o investidor social está atento ao desenvolvimento das OSCs que recebem os seus recursos; daí o seu papel de buscar fortalecê-las para que tenham maior chance de sucesso em obter as mudanças sociais desejadas. Ao atuar de maneira estratégica, o investidor social estabelece sua ação dentro de programas e projetos, e orienta a demanda social sobre os seus recursos. Infelizmente, o investidor social é minoria em nosso meio quando comparado com o filantropo tradicional.

O quadro abaixo resume as características que descrevem os dois tipos de doadores descritos anteriormente:

Filantropo Tradicional	Investidor Social
Paternalista	Desenvolvimentista
Atende à demanda espontânea	Induz a demanda
Reage aos efeitos de um problema	Busca as causas de um problema
Atua sobre uma situação presente	Projeta o futuro
Tem preocupações com resultados	Tem preocupação em fortalecer processos
Doa recursos para operar organizações	Doa recursos para operar projetos e programas
Ação é centrada em seu próprio interesse	Ação é centrada nas necessidades do receptor
Ações apoiadas tendem a manter o <i>status quo</i>	Ações apoiadas tendem a transformar a comunidade

Apoiar o doador brasileiro, em cada comunidade, na passagem da filantropia para o investimento social, é o grande desafio que enfrenta a sociedade brasileira, quando busca maior eficiência e eficácia no uso dos recursos privados, em parceria com os bens públicos colocados à disposição de uma comunidade. Para tanto, é necessário um esforço sistemático e estratégico em cada comunidade para ajudá-la a se organizar, identificar seus problemas e ativos, bem como apoiar novos investidores sociais para que haja uma real transformação graças ao recurso privado e voluntário.

*Extraído de KISIL, Marcos. *Comunidade: Foco de Filantropia e Investimento Social Privado*. São Paulo: Global Editora, 2005, pp. 58-59.